

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA



TEOLOGIA PASTORAL

Compreendendo os fundamentos
e o papel do pastor segundo a Bíblia.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

TEOLOGIA PASTORAL

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-020-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON20

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **TEOLOGIA PASTORAL.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 63 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - UMA BASE BÍBLICA PARA O MINISTÉRIO PASTORAL.....	8
1.1. A ÊNFASE DO MINISTÉRIO PASTORAL.....	9
1.2. O MINISTÉRIO PASTORAL À LUZ DA BÍBLIA.....	11
1.3. DEFINIÇÃO E IMPLICAÇÕES DO PASTORADO	13
1.4. DEUS É O SUPREMO PASTOR	18
1.5. O PASTOR É ESCOLHIDO POR DEUS.....	19
1.6. O PESO DA RESPONSABILIDADE PASTORAL	22
2 - RESPONSABILIDADE DO PASTOR DIANTE DA IGREJA	24
2.1. CUIDAR DO REBANHO.....	25
2.2. PREGAR A Sã DOCTRINA.....	26
3 - VOCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PASTORAL	29
3.1. VOCAÇÃO MINISTERIAL	29
3.2. QUALIFICAÇÃO BÍBLICO NEO-TESTAMENTÁRIO.....	30
3.3. QUALIFICAÇÃO FORMAL	31
3.4. QUALIFICAÇÃO INFORMAL.....	31
3.5. CAPACIDADE CONTEXTUAL.....	32
3.6. QUALIFICAÇÕES EXPLÍCITAS PARA O MINISTÉRIO PASTORAL	32
4 - COMPORTAMENTO DO MINISTRO.....	38
4.1. EM CASA.....	38
4.2. ENTRE O POVO.....	41
4.3. NO PÚLPITO	42
4.4. O IDEAL DO MINISTRO.....	42
4.5. O HOMEM, O ESPOSO, O PAI E O PASTOR	43
4.6. A VIDA DEVOCIONAL DO PASTOR	43
5 - A ÉTICA NO MINISTÉRIO PASTORAL.....	46
5.1. A ÉTICA E DEUS.....	47
5.2. A ÉTICA NO MINISTÉRIO	47
5.3. ÉTICA NA FUNÇÃO PASTORAL	48
6 - PASTOR: UM LÍDER COMPLETO PARA A SOCIEDADE.....	50
6.1. A COMUNIDADE DE FÉ E SEU LÍDER	50
6.2. UM LÍDER RELIGIOSO	51

6.3. CORAÇÃO E ESPÍRITO DE PASTOR	51
7 - MISSÃO INTEGRAL	54
7.1. A AÇÃO SOCIAL NO MINISTÉRIO PASTORAL	55
8 - TEOLOGIA SOCIAL: UMA NOVA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA?	58
9 - O ESPÍRITO SANTO NO LABOR PASTORAL.....	60
9.1. A SALVAÇÃO E A SENSIBILIDADE MISSIONÁRIA	61

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - UMA BASE BÍBLICA PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

“Os homens cobiçam, mas não sabem o que; eles caminham, mas perdem a trilha de chegada; eles lutam e competem, mas esquecem o prêmio. Eles espalham a semente, mas se recusam a cuidar do solo nas devidas estações. Eles buscam poder e glória, mas perdem o significado da vida.” (George Gilder).

Excelente obra almejam os que são chamados, vocacionados por Deus para servirem. Porém, parece que uma desarmonia paira nas mentes de muitos que vêm para servirem nos ministérios diversificados, existentes hoje no Corpo de Cristo; onde o lema humano de liderança ou de cabeça toma uma forma mais abundante, e não menos diferente, do que fala a Bíblia. Parece que o lema eu nasci para comandar e mandar tem tomado espaço nos corações dos que foram chamados para servir. Logicamente se respeita e se acata as funções e ministério de liderança, onde o seu papel se tem como muito importante, porém não sobrepondo aos demais; onde se pesa a mesma responsabilidade, pois o Dom Supremo dado pôr Deus, o Espírito Santo, detém o poder de dar ou se manifestar de diversificadas maneiras e nas mais diversas pessoas, conforme o apraz. Assim que, nada temos de nós mesmos, pois tudo é dEle, a obra bem como o obreiro.

Se escuta o cambiar ou a desarmonia da vocação, de responsabilidades com a de privilégios; sou cabeça e não cauda, mas o que não pensam é que devido a tamanha responsabilidade que ser o cabeça trás, é que se existe após, a condição de levar o corpo, direcionar o corpo; isto faz com que muitos, as vezes, desejem ser um pouco cauda; isto para serem ou terem seu tempo de serem conduzidos e direcionados.

O que também é bom lembrar é que os ataques sempre são na parte vital do corpo, e talvez não seja tão ruim assim ser ou ter a posição de cauda, não que haja uma covarde aqui, mas sim um pensar humano; tanto porque, todos tem o seu devido lugar e sua devida função no corpo; não é em vão que Deus, através do Dom Supremo, determina o que cada um terá ou será na missão. Responsabilidades e privilégios se completam, bem como o gozo do trabalho, sendo este onde for deve preencher nossas vidas. A nossa salvação e alento se baseia na pessoa de Cristo Jesus, o cabeça do corpo. Pôr Ele fomos chamados, vocacionados, direcionados e preparados. “Aquele que começou a boa obra, é fiel em completa-la” Gal. 1 verso 15; Rom 8 verso 28 a 30; Hebreus 12, versos 2,3,11.

Esquadrinhar uma teologia ministerial não deixa de ser uma tentativa de se tentar falar ou referir-se num mundo de percepções que se dão com muita sensibilidade espiritual. Sendo então que, nós nos atamos, em poucas partes deste todo, mas que demonstram um esboço da teologia pastoral. Teologia Ministerial implica também os

vários ministérios manifestados, como numa engrenagem, a engrenagem do Reino, onde junta as peças, todas são de importância relevante para o bom desenvolvimento da missão da igreja (missio eklesia), seja liderança, louvor, evangelismo, educação, pastoreamento, misericórdia, intercessão etc.

1.1. A Ênfase do Ministério Pastoral

O homem não pode criar um relacionamento com Deus no sentido de conhecimento, pois isto seria contraditório sendo o homem criatura limitada. O conhecimento de Deus pelo o homem somente se manifesta se o próprio Deus se der a conhecer.

Mas este princípio, de aventurarmos a fazer teologia, se dá mediante a revelação de Deus; revelação esta que o homem procura sempre acrescentar ou desvirtuar. O que é axiomático é a realidade de que Deus se revelou ao homem dando demonstração de amor e desejo profundo de relação. “O homem traz em si mesmo o sentimento ao intranscendente, absoluto e como diria Barth em sua teologia, ao Deus totalmente outro”. Ao que afirmamos, que o homem tem em si mesmo a prova desta revelação que é este desejo a Deus e este sentir de buscá-lo, Santo Agostinho chama de “semem religionis”. O homem tem em si isto, uma prova de sua revelação no homem e ao homem, além de muitas outras já conhecidas como a revelação natural, moral, escrita, encarnada e cultural, como dogmatismo já definido na teologia sistemática. Mas o que é importante ressaltar, e nem mesmo temos o que mais comentar, é que tudo que somos ou temos vem dEle.

Jesus Cristo é a máxima revelação de Deus, expressão plena de seu amor para com o homem

Nesta conclusão, observamos que Deus tem o homem como o mais importante seja ele quem seja ou como esteja. Assim a Bíblia trás referencias do seu IDE, visando o homem , objeto de seu amor.

Neste contexto, de que Deus deseja este relacionamento podemos rever dados bíblicos para formação de uma teologia pastoral. Pôr exemplo: Quando a Bíblia trás palavras do próprio Jesus “ Eu vim para ...”, Meu Pai me enviou para ...”, Eu fui enviado para ...”. Toda teologia que nós aventuramos formalizar seria dentro de uma focalização cristocêntrica na missão e construção de uma teologia pastoral, esta frase “fui enviado ...”, não tem menos que 40 vezes”.

Não venho de min mesmo, mas sim que fui enviado pôr Aquele que é verdadeiro, o qual vocês não o conhecem, Eu o conheço pôr que procedo dEle e foi Ele que me enviou- Jo 7:28

Assim que, como Tu me enviaste ao mundo, Eu também vos envio Jo 17:18.

“Os termos mais importantes ou destacados são enviar ou vir, e são termos usados constantemente. Os apóstolos estão sempre envolvidos a estes termos que sempre, também, os estão usando, como é o caso de Galatas 4:4 Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou a seu Filho...; e o caso de I Jo 4:9 NEle se manifestou o amor de Deus pôr nós, que enviou seu Filho único ao mundo para que vivêssemos pôr Ele”.

A questão teológica está aplicada num contexto; vir revelação e vir escatológico. Referindo-se também a um constante vir no sentido de sempre estar se adorando e servindo, pois a Divindade está sempre neste relacionamento do céu para com a terra; e neste vir, de revelar-se e de se manifestar escatológico (Ap 1:7; 22:7; 22:17,20; 1:4-8; 4:8). Além destes versos outros permeiam a idéia de vir, ir, sair, e o ofício sacerdotal, (Jo 7:16; 5:36; Mt 9:13; Jo 10:10; 12:46). Assim descreve o comentarista e escritor: “Como o ser envolve a totalidade do universo assim também o vir envolve a totalidade do ministério cristão.

No decorrer de sua mensagem ou do desenvolvimento de sua reflexão vemos um tempo onde a igreja se torna instrumento desta missão, sendo ela capacitada, comissionada e enviada pôr Jesus Cristo. Estes textos acima fazem uma referência específica a Jesus e a Missio Dei, mas a igreja passa a receber referência que agora a responsabilidade lhe pertence, e as citações bíblicas são a ela direcionadas. Jesus os deu o nome de enviados, Apóstolos (Mt 10:2, 5, 6 ...; Mt 28:19; Jo 20:21).

Pôr outro lado é muito bom, e necessário, ressaltar a teologia pastoral que além de bíblica e cristocêntrica, que logicamente não poderia de deixar de ser, tem sua ênfase caracterizada, esta pôr alguns pontos, que são eles: “Proclamação, Ensino, Serviço, Comunhão, Profecia e Adoração”.

- Ensino. Este é o aspecto disciplinar e formativo da igreja. Era a primazia do ministério de Jesus. Mt 4:23; 9:35; 7:29; Mc 1:22; 9:31; Lc 19:47; Jo 7:14; At 15:35; Col 1:28.
- Proclamação. Este tem haver com o aspecto “kerigmático” da igreja. Esta afirmação é enfática e axiomática pois nada, ninguém ou até qualquer instituição tem tamanho privilégio de ser proclamadora do Reino de Deus. O Dom maior, Espírito Santo, com suas ferramentas, são presentes para a igreja cumprir o seu ministério. Mt 4:23; 9:35; 10:7; Mc 16:15; Lc 24:47; Jo 20:21-22; At 1:8; 10:42; Rom 10:8-17.
- Serviço. Ressaltamos aqui o aspecto diaconal (Diaconia é a palavra grega para serviço) Mt 9:36; 25:31-46; Lc 10:25:37; Jo 1:14; At 2:44-47; Gal 6:9-10.
- Comunhão. Esta palavra deriva do grego koinonia, denota um pensamento homogêneo dos que se dizem cristãos e fazem parte de um mesmo corpo; é uma

convivência e edificação. Mt 18:15-22; Rom 13: 8-10; I Cor 13:4-7; IJo 1:7-11; Jo 17; At 2:42.

- Profecia. A igreja nunca poderá deixar este aspecto, pois faz parte de sua natureza mesma, ser profética. Aqui se mostra ou se ressalta a igreja como a boca de Deus no sentido a denunciar o pecado e suas formas ou estruturas de pecado, tanto individual como organizado. Mt 3:7-10; 14:1-12; 23:13-36; At 4:18-20; 5:27-32; 22:26.
- Adoração. Como um dos principais privilégios da igreja, e função, é ser adoradora. A igreja é uma comunidade de louvor, exaltação e adoração. Mt 28:17; Lc 22:31-32; Jo 4:20-23; Jo 17; ICor 14:23-25; I Tim 1:1-4; Ez 22:30; Ap 7:9-12; 22:9.

Aqui desenvolvemos uma teologia que não se aplica sem a atividade da igreja. Cabe a igreja entendê-los e realizá-los, jamais negligenciá-los. A primazia deste ensino e teologia logicamente vem da Teologia Pastoral.

1.2. O Ministério Pastoral à Luz da Bíblia

Mayhue sublinha que, se aplicarmos o paradigma do consumismo ao ministério pastoral, o raciocínio será: “Aquilo que as pessoas querem, a igreja deve oferecer. Aquilo que as igrejas oferecem, os pastores devem ser treinados para fornecer”. Resultado disso será uma concepção do ministério pastoral não condizente com a Bíblia e o fim previsível é: “que dentro de uma geração, ou no máximo duas, as igrejas perderão a vida e a direção espiritual”.

Infelizmente, se houver disposição e coragem para fazer uma análise do cristianismo hoje, perceberemos que as palavras de Mayhue têm se tornado, cada dia mais, a triste realidade de nossas igrejas. Elas não têm resistido às pressões culturais e seculares. Em vez de transformar o mundo, como assinala o apóstolo Paulo, em Romanos 12:2: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”, o que se vê é: confusão generalizada acerca da definição do que é ser evangélico; escassez de liderança bíblica na igreja; crescimento numérico positivo, mas descompromissado com a fé e a vida cristã e troca da orientação bíblica pela pesquisa de mercado no ministério. Em síntese, ocorre reinante substituição das “coisas que são do alto”, como ensina o apóstolo Paulo em Colossenses 3:1-2, pelas coisas que são terrenas.

Em consequência dessa substituição, valores não cristãos são verificados dia a dia nas igrejas e na vida dos cristãos, de maneira que, em vez de procurar servir uns aos outros, muitos buscam o sucesso. O elitismo, oposto à comunhão cristã, tem reinado entre nós. A política que contradiz a Palavra de Deus tem sido, a cada ano, mais evidente entre os

evangélicos. No lugar do altruísmo, vemos divisão, competição, busca de riquezas e avareza, opostas ao ensino de Cristo, que é: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus” (Mt 6:33).

Esse desagradável quadro do cristianismo também é fruto da omissão do ministério pastoral, considerando que, dentre suas funções, é incumbência do pastor “viver” a verdadeira vida com Deus, por meio das Escrituras Sagradas, e “ensinar” isso à igreja de Jesus. Mas, em muitas situações, o ensino das Escrituras tem sido deixado de lado, porque muitos pastores já não têm a Palavra de Deus como centro de suas vidas e de seu ministério.

Como esse comportamento é habitual na vida de muitos pastores, eles têm substituído a Bíblia por técnicas litúrgicas motivacionais para “encherem” suas igrejas. Alguns se veem como artistas, profissionais de mídia, empresários, psicólogos, advogados e intelectuais, do que resulta um ministério caracterizado pela busca de evidência e posição social, dentro e fora da igreja. Alguns chegam a denominar a si mesmos a verdadeira elite do pastorado, esquecendo as palavras de MacArthur: “[...] O chamado daqueles a quem Deus designa como líderes não é para posição de reis, mas de humildes escravos; não de celebridades refinadas [...] nenhum líder de igreja tem o direito de se considerar elite pastoral”.

Para estes, as palavras de MacArthur devem ser lembradas: “O pastoreio exige um homem íntegro, piedoso, dotado de muitas habilidades. Ainda assim, ele deve manter a atitude e a postura humilde de um menino pastor”. Está explícito que, “os que forem liderar o povo de Deus devem, acima de tudo, ser exemplo de sacrifício, devoção, submissão e humildade”.

Ainda nesse contexto, vale recordar que o termo “ministério”, no grego, aparece em sua maioria como “diakonia” e é traduzido como “serviço”, “aquele que serve”. Portanto, na junção dos termos “ministério” e “pastoral”, concebemos que se trata de uma atividade em que a pessoa envolvida deve estar consciente de que só pode exercer esse “ministério” se estiver disposta a servir, e isso só ocorrerá se houver humildade. Esse líder deve se preocupar com conteúdos teológicos, ter consciência política e de cidadania, mas não pode esquecer-se de ser exemplo de moralidade. Quando a atitude ensinada por MacArthur não permeia o ministério pastoral, isso acaba gerando um estilo de pastorado terreno, não fundamentado nos princípios bíblicos.

Diante dessas considerações, cabe destacar nossa preocupação de definir o ministério pastoral, não a partir do nosso próprio conhecimento e exame, mas tendo como princípio fundamental o que as Escrituras Sagradas ensinam a respeito dessa atividade.

1.3. Definição e Implicações do Pastorado

É relevante lembrar que a Bíblia também utiliza outras palavras que, se não forem bem entendidas, podem confundir a compreensão do termo “pastor”. Prova disso é que, a partir delas, há diferentes sistemas de governo nas igrejas cristãs da atualidade.

Episkopos (Bispo)

Uma dessas palavras é “bispo” ou “supervisor”, que no grego aparece como episkopos, significando “direção”, “supervisão” e “vigia”. Da leitura do artigo de Beyer, percebemos claramente que esse termo não foi de uso restrito da igreja nem dos escritores neotestamentários. Tratava-se de palavra aplicada no grego clássico aos “deuses” que demonstravam proteção e cuidado pelos homens. Nesse mesmo sentido, episkopos era empregada a homens que exerciam funções de vigilância e proteção. Por isso, nos séculos 4 e 5 a.C., os funcionários do governo também eram chamados de episkopoi. Segundo Beyer comentando a aceção do termo no período do Antigo Testamento, não se aplicava a ele conotação religiosa, ainda que a Septuaginta tenha traduzido o hebraico ‘El (Deus) por episkopos, em Jó 20:29.14.

Certamente é no Novo Testamento que deparamos com a aplicação de episkopos à liderança da igreja e a Deus, quando o termo é traduzido por “bispo”. Exemplo disso está em Atos 20:28: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue”. Igualmente, lemos em Filipenses 1:1: “Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos”. Além dessas passagens, o termo pode ser lido nos escritos paulinos de 1 Timóteo 3:2-5 e Tito 1:7. Com referência a Deus, o texto de 1 Pedro 2:25 é explícito: “Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas”.

Percebemos, à luz desses textos, que o termo em sua origem não destacava a pessoa, mas a função de servir o rebanho e cuidar dele, como rebanho de Deus. Além disso, as mesmas exigências aplicavam-se tanto ao “bispo” como ao “presbítero”, como veremos a seguir, demonstrando, assim, que eram termos diferentes, mas com conteúdo sinônimo.

Presbyteros (Presbítero)

Esse termo é traduzido do grego para “presbítero” e “ancião” ou “mais velho”.

Ele designava uma pessoa com idade mais avançada em relação ao grupo. Segundo Bornhamm, o termo presbys era, na constituição de Esparta, um título político e designava o presidente de um colégio.

Em algumas situações, os presbyteroi tinham funções administrativas e judiciárias. Em geral, o escolhido para o exercício do presbiterato era um ancião. Entretanto, no judaísmo, e posteriormente no cristianismo, “presbítero” passou a ter dois sentidos: o de ancião e o de quem exercia determinado ofício, cabendo-lhe a direção nas reuniões e a representação do povo nos concílios superiores, como lemos em IReis 8:1: “Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel, todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor”.

A versão da Bíblia Revista e Atualizada traduz a proposição: “autoridades de Israel” por “anciãos de Israel”, sendo mais fiel ao termo hebraico zãqenei, que aparece no citado texto e é traduzido por “ancião”.

Infere-se, daí, que os “anciãos” — zãqenei no hebraico, e presbyteroi, no grego — eram dignos de honra e autoridade. Por essa razão, foram eles os solicitantes de um rei para Samuel (ISm 8:4) e sobre eles repousava a escolha dos que governariam Israel.

Paulo, em ITimóteo 5:17, afirma: “Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino”. Notamos nesse texto que os presbíteros, à semelhança dos zãqenei (anciãos de Israel), eram dignos de honra e, com isso, considerados autoridades na igreja cristã, como lemos em Atos 15:6: “Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão”.

Cabe-nos, a partir dessas explicações, continuar nosso estudo enfocando o termo “pastor”. Antes, porém, é relevante indagar se “bispo”, “presbítero” e “pastor” são termos distintos, para o que nos reportamos a Stitzinger: “As Escrituras são bem claras quanto ao fato de que esses títulos dizem respeito ao mesmo ofício pastoral. Os termos “ancião” e “bispo” são sinônimos em Atos 20:17 e Tito 1:5-7. Os títulos de presbíteros, bispo e pastor são também sinônimos em IPedro 5:1-2. A função de liderança dos presbíteros é também evidente na atividade pastoral de Tiago 5:14-26.”

Muito antes de Stitzinger, Calvino registrou, em A instituição da religião: “Ao ter chamado indistintamente bispos, presbíteros, pastores e ministros aos que governam a Igreja, eu o fiz conforme o uso na Escritura [...]. Lucas, em Atos (20:17,28), depois de ter dito que Paulo convocara os presbíteros de Efeso, chamou-os de bispos na oração que fez.”

No mesmo sentido, registra Beyer: “A princípio esses [...] conceitos [...] não designam coisas diferentes, muitos menos coisas contrárias [...] Paulo chama a todos os presbyteroi indistintamente de episkopoi”.

Além disso, segundo Coenen, esses dois termos são intercambiáveis, uma vez que ambos cumprem as mesmas exigências pessoais e morais, têm as tarefas especiais de

exortar e de refutar os que discordam. Conforme visto, em síntese, todos esses termos têm um conceito central: “[...] a direção vigilante e cheia de cuidado da Igreja [...]”.

Esclarecida a indagação acima, continuemos nossa reflexão, agora sim tendo como foco o termo “pastor”, o qual terá toda a nossa atenção daqui em diante.

Poimnê (Pastor)

O termo “pastor”, no grego, aparece como poimên, e seus derivativos são poimnê e poimnion, cuja tradução é “rebanho”. Além desses, também encontramos poimanô, traduzido por “pastorear”, “cuidar”. Outra palavra encontrada no texto bíblico é archipoimên, que pode ser traduzida por “sumo pastor”, “pastor principal”.

No grego clássico, poimên (pastor) era título de honra aplicado a soberanos, líderes, governantes e comandantes dos exércitos gregos.

Ao que parece, esse entendimento do termo em análise não se restringiu ao período do grego antigo, mas chegou até o apóstolo Paulo, que emprega palavras denotando o privilégio e a honra dos que exercem o ministério pastoral na igreja de Cristo.

- Governante (ITs 5:12; ITm 3:4-5; 5:17);
- Embaixador (2Co 5:20);
- Defensor (Fp1:7);
- Ministro (1Co 4:1);
- Exemplo (ITm 4:12; IPe 5:3).

No hebraico, o termo equivalente a poimên é rã â (pastorear, apascentar). Segundo White, esse termo ocorre mais de 160 vezes no Antigo Testamento, sendo mais comum a forma participial rōeh, traduzida por “pastor”, em referência àquele que cuida dos animais domésticos e os alimenta. Isso porque a ocupação mais comum naquele período e nos dias de Jesus na Palestina era o pastoreio. A primeira vez que a palavra aparece é em Gênesis 29:7-9,30 traduzida por “alimentar” ou “apascentar”.

À luz desse texto, percebemos que se esperava que o pastor conduzisse suas ovelhas ao abastecimento de água. Podemos ter uma compreensão não muito adequada dessa profissão pensamos se tratar de um pastor que cuidava de poucas ovelhas, mas, se tomarmos o relato Lucas 15:1-7, notaremos que, em geral, o pastor se encarregava do cuidado de um número razoável de ovelhas.

Fato é que o judaísmo posterior fez distinção entre pastores. Depois do exílio, os rabinos farisaicos passaram a desvalorizar a ocupação de pastor. Eles se tomaram suspeitos de desonestidade, e os homens piedosos foram proibidos de comprar-lhes lã, leite e carne. Os privilégios cívicos eram negados aos pastores, como também aos

publicanos. Jeremias, ao comentar as profissões desprezíveis para os israelitas, no período neotestamentário, inclui a de pastor.

No que se refere aos pastores, sua imagem simpática que conhecemos através da pregação de Jesus é certamente um fato isolado; a literatura rabínica contém, quase sempre, opinião desfavorável a eles, com exceção dos textos que, desenvolvendo passagens do Antigo Testamento, apresentam Yahweh, o Messias, Moisés, Davi, como pastores.

Com o mesmo raciocínio, Bailey, ao comentar a parábola da ovelha perdida, que, segundo supomos, foi endereçada aos fariseus, observa que Cristo, ao utilizar a figura de um pastor, intentava causar choque em seus primeiros ouvintes, visto que consideravam imundos os pastores. Todavia, Daniel-Rops pontua que muitos louvavam essa profissão. Além disso, há inúmeras referências de consolação espalhadas pelos salmos e nos profetas pós-exílicos que destacam a importância do pastor, como veremos neste livro.

A profissão de pastor não era fácil como se pode pensar. Eles deveriam cuidar incansavelmente dos animais indefesos e sua “devoção ao dever era posta à prova ao montar-se guarda sobre o rebanho, noite após noite, contra as feras e os salteadores”. De dia eram consumidos pelo calor; e à noite, pela geada dos campos palestinos. Hienas, chacais e ursos apareciam com frequência, não sendo incomum a luta entre o pastor e uma fera selvagem. Daí não serem apenas figura de linguagem as palavras de Jesus: “O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (Jo 10:11).

Por essa razão, não podiam dormir muito, faziam escalas entre si. Isaías 56:10-11 assinala que os pastores eram considerados atalaias, e a crítica de Deus, por meio do profeta, consistia no fato de que eles eram sonhadores preguiçosos e que gostavam de dormir. Pastores com atitudes incompatíveis à ocupação pastoral são desconsiderados por Deus como tal. Os pastores comprometidos com sua profissão, em vez disso, construíam apriscos com paredes de pedra ou de madeira, com altura suficiente para que animais predadores não pudessem saltá-las e devorar as ovelhas.

Do que foi dito até aqui, a partir da definição de “pastor” (poimên) aprendemos que o termo aplicava-se a funções importantes, como as de governantes, gerais e ministros. Por isso, ao se referir aos pastores, Paulo os denomina “embaixadores” e “ministros”, por exemplo. Infere-se daí que o “pastor” ocupa lugar de destaque nos textos paulinos, como ocorre em 2Coríntios 5:18, onde lemos que Deus escolheu reconciliar consigo os crentes através de Cristo, em que o ofício de pastor ocupa lugar importante no ministério de proclamar a piedade.

Calvino pontua que Deus não poderia conferir maior esplendor ao pastorado do que quando disse: “Aquele que lhes dá ouvidos, está me dando ouvidos; aquele que os rejeita, está me rejeitando” (Lc 10:16). Após essas palavras, o mesmo Calvino sublinha: “[...] não

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia